

RELATÓRIO DO OPERADOR

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Escola Profissional Cândido Guerreiro

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Estrada da Ponte, entrada nascente, Alte

Telefone: 289478100

Correio Eletrónico: epalte@epalte.pt

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

(contacto telefónico e endereço eletrónico)

Aníbal Silva Coelho

Telefone: 289478100

Correio Eletrónico: anibal.coelho@epalte.pt

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

Escola Profissional de Alte,

Aníbal Silva Coelho,

Telefone: 289478100,

Correio Eletrónico: anibal.coelho@epalte.pt

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

A Missão da Escola Profissional Cândido Guerreiro

“Educar e formar jovens conhecedores de si próprios, da cultura e potencialidades do seu território e do mundo que os rodeia, de forma participada, inovadora e flexível, capacitados para gerir um percurso pessoal e profissional ao longo da vida.”

A Visão da Escola Profissional Cândido Guerreiro

“Ser uma escola de referência e de qualidade a nível regional e nacional na educação e formação profissional e na promoção dos valores, orientada para a empregabilidade e cidadania ativa.”

A EPCG define a sua Política da Qualidade tendo em conta o estabelecido para o alinhamento da qualidade com o quadro EQAVET.

Nos princípios e valores que promove e na visão que estabeleceu, o projeto educativo da EPCG tem subjacente a promoção de uma Cultura Institucional centrada na Qualidade, na Excelência, na Transparência, no Servir e na Responsabilidade mútua.

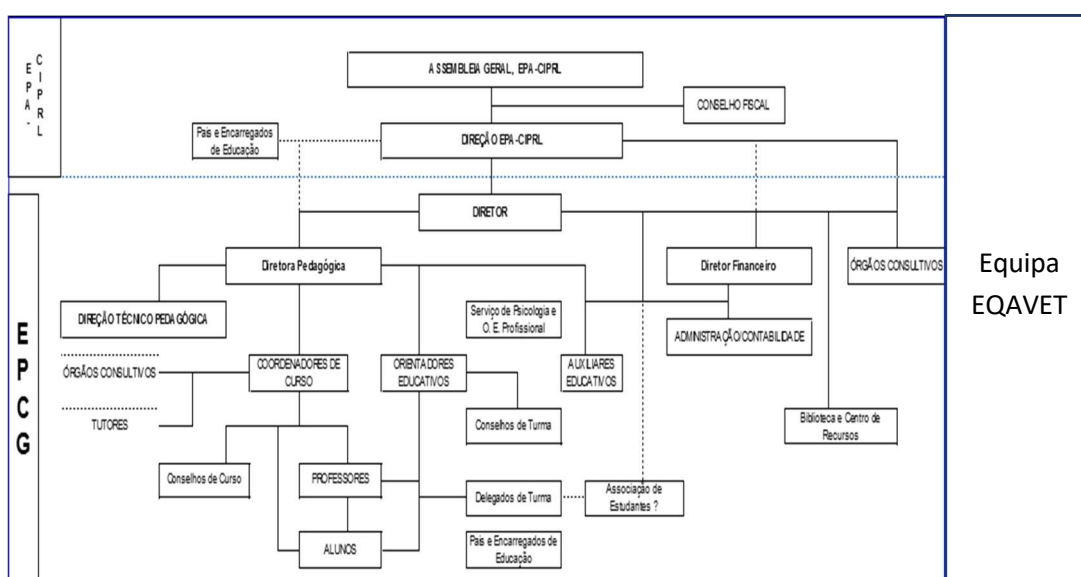
Os princípios organizativos da EPCG e os processos que implementa traduzem-se na procura constante da satisfação de todos os stakeholders, tendo por base um processo de melhoria contínua e de inovação.

Os órgãos de gestão da EPCG e da sua entidade proprietária, a EPA-CIPRL, estão comprometidos com a manutenção da Cultura Institucional Centrada na Qualidade através da concretização dos seguintes objetivos estratégicos:

1. Melhorar o desempenho académico dos alunos, reduzindo o abandono e o insucesso escolar e aumentando o número de alunos que concluem o percurso de formação;
2. Aumentar a satisfação da comunidade escolar pela valorização do mérito e da excelência dos resultados das aprendizagens, aumentando e diversificando o envolvimento dos pais e encarregados de educação e promovendo uma cultura de autoavaliação, rigor, excelência e qualidade;
3. Assegurar a empregabilidade dos alunos promovendo as ligações da escola à comunidade e desenvolvendo as competências chave para o empreendedorismo;
4. Aumentar a qualificação dos recursos humanos diagnosticando e identificando novas áreas de formação para o pessoal docente e não docente;

5. Aumentar a participação em projetos nacionais e internacionais promovendo a participação de todas as turmas.;
6. Reforçar o papel da escola a nível local e regional alargando e diversificando o leque de oferta formativa da escola incluindo outros públicos alvo e consolidado as parcerias existentes com entidades publicas e privadas.
7. Garantir um sistema de qualidade na escola.

1.5 Inserir o organograma da instituição.



1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação					
		N.º de Alunos/Formandos					
		(Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		___ / ___		___ / ___		___ / ___	
		N.º T/ GF	N.º AL	N.º T/G F	N.º AL	N. º T/ GF	N.º AL

Curso Profissional	Técnico de Turismo	3	55	3	63	3	52
Curso Profissional	Técnico de Comércio	1	18	1	19	2	36
Curso Profissional	Técnico de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar	0	0	1	16	2	36
Curso Profissional	Técnico Comercial	1	13	0	0	0	0
Curso Profissional	Técnico de Apoio à Infância	1	11	0	0	0	0

* Se aplicável, incluir a oferta noutras unidades orgânicas, para além da sede

1.7 Selecionar a situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

- Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET **X**
- Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET

1.8 Apresentar a listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET.

Estes objetivos são coincidentes com os objetivos estratégicos da instituição, e encontram-se materializados em objetivos operacionais, os quais se encontram no mapa de objetivos definidos (ver link), onde se encontram definidos indicadores e metas a 1, 2 e 3 anos.

1.9 Preencher a tabela infra, indicando quando foram desenvolvidas as etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	SET/19	FEV/20
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	NOV/19	FEV/20
Recolha de dados – Indicador 4a) - Conclusão dos cursos		
(Ciclo Formação 14/17)	JUL/17	DEZ17
(Ciclo Formação 15/18)	JUL/18	DEZ18

(Ciclo Formação 16/19)	JUL/19	DEZ19
Recolha de dados – Indicador 5a) - Colocação dos diplomados		
(Ciclo Formação 14/17)	MAR/19	MAIO/19
(Ciclo Formação 15/18)	MAR/20	MAIO/20
(Ciclo Formação 16/19)	MAR/21	MAIO/21
Recolha de dados – Indicador 6a) - Ocupação dos diplomados		
(Ciclo Formação 14/17)	MAR/19	MAIO/19
(Ciclo Formação 15/18)	MAR/20	MAIO/20
(Ciclo Formação 16/19)	MAR/21	MAIO/21
Recolha de dados – Indicador 6b3) - Satisfação dos empregadores		
(Ciclo Formação 14/17)	MAIO/19	JUL/19
(Ciclo Formação 15/18)	MAIO/20	JUL/20
(Ciclo Formação 16/19)	MAIO/21	JUL/21
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	SET/19	NOV/19
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	JAN/20	MAIO/20
Elaboração do Relatório do Operador	MAR/20	MAIO/20
Anexo 1 ao Relatório do Operador - Plano de Melhoria	ABR/20	MAIO/20
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	ABR/20	MAIO/20
Observações (caso aplicável)		

1.10 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

Links :

Estatutos da Escola Profissional, Regulamento interno e Projeto Educativo:
<https://www.epalte.pt/index.php/escola/regulamento-interno>

Plano anual de atividades: <https://www.epalte.pt/index.php/eqavet/plano-de-atividades>

Documento-base: <https://www.epalte.pt/index.php/eqavet/documento-base>

Plano de ação: <https://www.epalte.pt/index.php/eqavet/plano-de-acao>

Relatório do Operador: <https://www.epalte.pt/index.php/eqavet/relatorio-de-operador>

Relatórios de Avaliação: <https://www.epalte.pt/index.php/eqavet/relatorio-de-avaliacao>

II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

Descrever os procedimentos desenvolvidos pela instituição que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.

A Escola, na assunção da sua Estratégia, e após a auscultação dos Stakeholders, desenhou o seu Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) assente em princípios alinhados com o Quadro EQAVET e respetivamente condizentes com o ciclo PDCA.

O alinhamento com o Quadro EQAVET foi um desafio importante para a Escola, sendo que o mesmo permitiu que a Escola efetue uma reflexão estratégica mais aprofundada.

Decidiu-se, neste sentido, que não seria produtor existirem dois sistemas em simultâneo. Por um lado, aquilo que era o sistema organizacional já vigente, e por outro lado um novo sistema capaz de dar resposta ao exigido no âmbito do Quadro EQAVET.

Desta forma, a decisão estratégica assumida desde o primeiro momento foi a de implementar o Sistema de Gestão da Qualidade com base no Quadro EQAVET e que respeita e patenteasse a Estratégia vigente na Escola. A Escola apresenta, pois, os seus Objetivos Estratégicos alinhados com o Quadro EQAVET.

No decorrer da leitura do nosso SGQ percecionasse de uma forma clara e inequívoca a simbiose entre aquilo que é a atividade da Escola e aquilo que são as práticas que concorrem para a persecução do Quadro EQAVET.

Sendo o Quadro EQAVET um instrumento que foi desenhado tendo em consideração o contexto das Escolas de Formação Profissional decidiu-se optar pela assunção deste Sistema, atendendo a que o mesmo integra conteúdos específicos que são reconhecidos como concorrendo diretamente para a qualidade das Escolas de Formação Profissional.

Em suma, o nosso Sistema de Gestão da Qualidade está alinhado com o Quadro EQAVET sendo que, neste caso, é impossível dissociar a nossa atividade e consequentemente a definição dos nossos objetivos estratégicos, do respetivo Quadro EQAVET. Quer isto dizer que os objetivos

estratégicos apresentados são coincidentes, de forma deliberada, com o Alinhamento com o Quadro EQAVET.

2.1 Fase de Planeamento

As metas/objetivos estabelecidos pela escola estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais. As evidências do alinhamento com as políticas nacionais e regionais estão descritas nas circulares elaboradas pela ANQEP, com o objetivo de planear e concertar a rede de oferta profissionalizante para o ano letivo. A racionalidade da rede é assegurada através da mobilização do Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações (SANQ), enquanto “instrumento estratégico que enquadra as necessidades de qualificações a nível regional/sub-regional, articulado com princípios e critérios que permitem a ordenação das várias propostas apresentadas”. As propostas apresentadas pela escola estão de acordo com os critérios de relevância do SANQ (Técnico/a Comercial – Grau 7; Técnico de Apoio à Infância – Grau 7; Técnico de Turismo – Grau 6).

Relativamente às ações delineadas pela escola, estas traduzem a visão estratégica partilhada pelos stakeholders internos e externos e estão expressas nas atas do conselho consultivo, no plano de atividades e relatório de atividades e contas e nos pareceres das empresas.

A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é clara para todos os elementos que integram a equipa e está descrita no regulamento da equipa de qualidade. O sistema de garantia da qualidade está em fase de implementação na escola e a informação foi dada a conhecer aos stakeholders internos e externos, e está contida nas atas da(e) reunião(ões), nomeadamente, da reunião de conselho consultivo e pareceres das empresas aquando da oferta formativa

Os profissionais têm participado, desde o início no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade e isso está expresso através da divulgação da cultura de qualidade da escola em eventos diversos (ex: roll-ups, folhetos de divulgação; newsletter para jornais regionais e locais; informação nos painéis informativos da escola, na festa de Natal).

Os stakeholders internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa. Esta situação encontra-se descrita na ata da

reunião de conselho consultivo, nos pareceres das empresas, inquérito aos alunos, entre outros.

Os planos de ação traduzem parcialmente as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados, uma vez que as mudanças a implementar estão patentes no plano de ação.

O processo de autoavaliação, consensualizado com os stakeholders internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados, de forma parcial, visto que a escola já faz a monitorização, sendo que este envolvimento está em contínuo crescimento.

2.2 Fase de Implementação

No que toca à visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP, os recursos humanos e materiais/financeiros da escola são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação. Por outro lado, as ações de formação contínua que são proporcionadas aos recursos humanos têm em vista as necessidades de desenvolvimento das competências profissionais dos mesmos, mas neste campo é possível realizar mais trabalho. As evidências destas ações de formação encontram-se arquivadas numa pasta – ações de formação – realizadas por ano civil.

Quando se procura o envolvimento dos stakeholders internos e externos, verifica-se que os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os stakeholders externos para melhorar o seu desempenho. Esses contributos ficam registados nas atas de reunião técnico-pedagógica e no relatório da FCT elaborado pelo coordenador de curso, no final da mesma. No caso das mobilidades proporcionadas aos professores no âmbito do Projeto ERASMUS+, os contributos recolhidos pelos docentes envolvidos e que representaram um acréscimo na sua formação profissional, ficaram registados nos relatórios finais elaborados pelos mesmos.

Também as parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação, com aplicação desde logo na conceção das FCT, mas também num elevado número de atividades realizadas pela escola no âmbito da componente de formação de Cidadania e Desenvolvimento e de ligação da escola ao meio (exemplos: parcerias com a Junta de Freguesia de Alte e Câmara Municipal de Loulé, Bombeiros Municipais de Loulé -sessão sobre primeiros socorros).

Com vista à melhoria contínua da EFP, as mudanças são introduzidas na escola de acordo com o levantamento de necessidades, efetuado por altura das reuniões técnico-pedagógicas e de reuniões de avaliação, designadamente ao nível da implementação de planos de recuperação, implementação de medidas disciplinares (corretivas e/ou sancionatórias), contactos presenciais e telefónicos com encarregados de educação (inclui um sistema de alerta por SMS quando os alunos faltam às aulas de forma recorrente).

Ao nível dos instrumentos e procedimentos de recolha de dados, os mesmos são aplicados aos stakeholders internos por altura das reuniões técnico-pedagógicas, reuniões de conselho de turma e de conselho de curso, reuniões com encarregados de educação e aos stakeholders externos, são recolhidos através de contactos, formais e informais, tais como, reuniões de acompanhamentos das FCT. Futuramente serão realizados num contexto de processo de autoavaliação, de acordo com os parâmetros para tal definido.

2.3 Fase de Avaliação

A visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP é verificada através de mecanismos de alerta precoce que visam antecipar os desvios aos objetivos inicialmente traçados e que incluem a análise dos resultados patentes nas atas das reuniões técnico-pedagógicas e de conselho de turma, designadamente ao nível do aproveitamento, assiduidade e comportamento. Estes mecanismos de alerta são recolhidos periodicamente, nos finais de cada período e/ou em situações extraordinárias. Verifica-se, contudo, que este aspeto deverá ainda ser alvo de processo de melhoria.

Os mecanismos que garantem o envolvimento dos stakeholders internos e externos na avaliação têm sido instituídos pela escola, estando ainda a ser alvo de medidas de melhoria. Com os stakeholders internos existem momentos previstos para a devolução dos resultados e respetiva avaliação (exemplos: reunião técnico-pedagógica de final de ano letivo, primeira reunião geral com os encarregados de educação) mas com os stakeholders externos os mecanismos tendem a realizar-se num registo mais informal.

Ao nível dos resultados de avaliação e respetiva discussão com os stakeholders, o que se observa é semelhante ao anteriormente descrito: existem momentos previstos para a análise dos resultados e respetiva discussão com os stakeholders internos, mas existe mais trabalho a fazer com os stakeholders externos.

A melhoria contínua da EFP obtém-se através da autoavaliação periódica utilizando, em situações pontuais, um referencial consensualizado com os stakeholders internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida. Veja-se como exemplos o conjunto de indicadores que são analisados na última reunião técnico-pedagógica (stakeholders internos) e as grelhas de avaliação da FCT, que incluem aspetos a melhorar pelos alunos (stakeholders externos) e que geram informação que será incorporada nas planificações anuais de atividades das turmas.

As melhorias introduzidas a nível de processos e resultados têm em conta, parcialmente, a satisfação dos stakeholders internos e externos, dado que a satisfação dos stakeholders internos e externos é, em certas situações antagónica. Veja-se o exemplo das necessidades de formação ao nível das Indústrias Alimentares para o tecido empresarial algarvio, que, contudo, não reúne junto dos alunos e /ou encarregados de educação a necessária atratibilidade para conseguir formar uma turma).

2.4 Fase de Revisão

Por último, na fase de revisão e no que respeita à visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP, os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os stakeholders são dados a conhecer publicamente, de forma parcial, nos canais de comunicação da escola, designadamente *Site* e *facebook* da escola e sobretudo no que diz respeito aos resultados obtidos.

O envolvimento dos stakeholders internos e externos e em particular o feedback que nos proporcionam é considerado na revisão das práticas existentes, sendo mais representativo o feedback dos stakeholders internos, pelo que a escola deverá promover um maior envolvimento dos stakeholders externos. Ao nível da melhoria contínua da EFP, os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir provocam um impacto moderado na elaboração dos planos de ação adequados, uma vez que a da tomada de consciência de que é necessário mudar, nem sempre resulta a mudança efetiva (exemplo: o necessário envolvimento dos EE, recorrentemente enunciado na última reunião técnico-pedagógica, mas que não conseguimos implementar).

Algumas revisões são planeadas e informam da regular atualização das práticas.

III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

Como podemos ver no Anexo 1 ao presente relatório, existem várias melhorias para reforçar a qualidade na gestão da oferta de EFP.

IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Pela consulta do anexo 2 ao presente relatório, podemos verificar os documentos que evidenciam o cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET.

V. Conclusão

A Equipa responsável pelo processo de alinhamento do sistema de gestão da qualidade com o Quadro EQAVET, considerou que este exercício se revestiu de grande utilidade, oferecendo uma oportunidade de questionamento e reflexão em torno da ação desenvolvida e da melhoria das práticas instituídas.

Um ganho evidente foi o maior envolvimento de todos os atores educativos no processo de melhoria, que começam a perceber e a interiorizar a importância da utilização das ferramentas da melhoria contínua na atividade formativa e no desempenho da gestão.

A ênfase colocada na fase de planeamento e construção partilhada de documentos estruturantes, realizada no final do ano letivo 2018/2019 e início deste ano letivo, proporcionou, a todos os envolvidos, uma oportunidade de aprendizagem em contexto real, sobre a pertinência desta fase para o decorrer do processo formativo. Por outro lado, a construção dos documentos a partir do trabalho de diversas equipas, proporcionou o enriquecimento dos produtos elaborados. O resultado obtido foi muito superior ao que seria esperado, se o trabalho se tivesse centrado na equipa diretiva.

O envolvimento dos stakeholders em todas as fases do processo formativo afigura-se-nos como uma mais-valia para a melhoria das atividades. Este objetivo não termina nesta fase de alinhamento, mantendo-se vigente, de modo a que se institua como prática efetiva de funcionamento da escola. Se por um

lado, com os alunos, o objetivo tem sido alcançado, será necessário fazer um esforço acrescido para a maior participação dos pais nas atividades da escola e pela responsabilização do sucesso educativo dos seus educandos.

De igual modo, consideramos que a melhoria da comunicação com os stakeholders externos e a transparência do processo foi assegurada, com a construção do novo Website, onde consta a informação sobre o processo de alinhamento e os resultados da avaliação dos indicadores. Este é, também, um processo que não se esgota no exercício de alinhamento, mas que deve ser contínuo.

A capacitação de todos os atores envolvidos na mudança é um processo indispensável para o sucesso da mesma. Uma equipa que ensina deve ser uma equipa que está disponível para aprender. Por isso, o investimento realizado ao nível da formação interna foi um ganho efetivo do processo de alinhamento.

O processo de alinhamento com o Quadro EQAVET, associado à mudança de paradigma da ação educativa, proposta nos decretos-lei 54 e 55/2018, proporcionou uma oportunidade à escola e aos seus atores de se recentrarem no aluno e nas suas reais necessidades. Construir um processo pedagógico focado no ritmo individual do aluno de hoje (em vez do aluno idealizado e perfeito), marcado pela necessidade de formar cidadãos com competências pessoais e profissionais que o preparem para a realidade que ainda não existe, tornou-se num desafio, em vez de um obstáculo. Estamos, contudo, conscientes de que este é um caminho que ainda está apenas no início. A mudança nas práticas requer agora a integração nos constructos pessoais de cada professor/colaborador, pelo que teremos que aguardar algum tempo até que os resultados efetivamente possam ser analisados.

Em síntese, consideramos que os objetivos preconizados para este exercício de alinhamento têm sido atingidos e que no final deste ano letivo, ao realizarmos a avaliação do processo de alinhamento, poderemos afirmar que toda a atividade da escola se encontra num patamar superior em relação ao diagnóstico que inicialmente definimos. O plano de melhoria apresentado, evidencia as propostas efetivas para assegurar a continuidade deste processo para atingir a qualidade preconizada.

Os Relatores

(Cargo de direção exercido)

(Responsável da qualidade)

(Localidade e data)

DOCUMENTOS ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Melhoria

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Anexo 1 - Plano de Melhoria

1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria

A EPCG tem, desde 2017, efetuado a recolha dos dados referentes aos indicadores EQAVET, encontrando-se, desde 2018, a trabalhar no sentido de implementar um Sistema de Gestão da Qualidade alinhado com o Quadro EQAVET, por forma a criar um procedimento interno que lhe permita, para além da recolha de informações, a sua análise, divulgação e a implementação de estratégias de melhoria. Assim, neste momento, possuímos já resultados EQAVET referentes a dois ciclos de formação: 2014/2017, 2015/2018.

Os Indicadores EQAVET selecionados pela EPCG para avaliação do seu desempenho são:

-Indicador EQAVET n.º 4a:

-Taxa de conclusão em cursos EFP

-Indicador EQAVET n.º 5a:

-Taxa de colocação no mercado de trabalho

-Taxa de prosseguimento de estudos

-Indicador EQAVET n.º 6a:

-Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF

-Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF

-Indicador EQAVET n.º 6b3:

-Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores

-Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados

Abaixo apresentamos um quadro resumo dos resultados dos indicadores EQAVET referidos.

INDICADORES EQAVET (Finais de Ciclo)

	2014/2017	2015/2018
4 a) Taxa de conclusão dos cursos	72.4%	52.4%
Taxa de conclusão dos cursos no tempo previsto	62.1%	52.4%
Taxa de conclusão dos cursos após o tempo previsto	10.3%	0.0%
5 a) Taxa de colocação no mercado de trabalho	81.0%	67.4%
Taxa de diplomados empregados por conta de outrem	52.4%	48.8%
Taxa de diplomados a trabalhar por conta própria	4.8%	2.3%
Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais	0.0%	4.7%
Taxa de diplomados à procura de emprego	23.8%	11.6%
5 a) Taxa de prosseguimento de estudos	14.3%	23.3%
Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior	4.8%	7.0%
Taxa de diplomados a frequentar formação de nível pós-secundário	9.5%	16.3%
5 a) Taxa de diplomados noutras situações	0.0%	0.0%
5 a) Taxa de diplomados em situação desconhecida	4.8%	9.3%
6 a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF	57.1%	51.2%
Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF	28.6%	32.6%
Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com o curso/AEF	28.6%	18.6%
6 b3) Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores	54.5%	52.4%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados	96.7%	96.4%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF	95.0%	95.6%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF	100.0%	100.0%
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados (a escala de satisfação integra 4 níveis: 1. Insatisfeito, 2. Pouco satisfeito, 3 – Satisfeito, 4 – Muito satisfeito, sendo que no apuramento da média só são considerados os níveis de "Satisfeito" e "Muito satisfeito")	3.6	3.4
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF	3.6	3.3
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF	3.7	4.0

Como é possível verificar na tabela 1, na generalidade os resultados não são muito satisfatórios, pois todos os indicadores têm diminuído à exceção do prosseguimento de estudos. Com a análise destes resultados, foi nos permitido estabelecer as metas para os próximos triénios e que constam do Documento Base.

O Indicador Taxa de conclusão em cursos de EFP (4a) sofreu uma diminuição de 20 pontos percentuais. Analisando mais profundamente os resultados verifica-se que esta situação se fica a dever ao aumento da taxa de desistência (24,1% no ciclo 14/17 e 35,4% no ciclo 15/18). Esta taxa de desistência elevada prendesse com três fatores importantes: transferências dos alunos por alteração da área de residência, alunos que desistem após completarem os 18 anos e alunos que embora matriculados, não iniciaram o ciclo de formação. Já a taxa de não aprovação aumentou significativamente, de 3,4% no ciclo 14/17 e 12,2% no ciclo 15/18. Este é sem dúvida um objetivo que terá de ser melhorado.

No que respeita ao indicador Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (5a) o resultado também tem diminuído. No entanto, verifica-se que a taxa de prosseguimento de estudos aumentou.

Analisando o indicador Taxa de alunos a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF (6a) observamos que a taxa de alunos empregados diminuiu ligeiramente, mas por outro lado a taxa de alunos a trabalhar na área de formação aumentou.

O indicadores Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores (6b3) que afere a qualidade dos alunos, avaliados pelos empregadores face ao número de alunos empregados, encontra-se dependente da taxa de resposta que a escola consegue atingir através de todos os meios ao seu alcance e que nem sempre é a melhor. Apesar dos variados contactos, por via eletrónica, telefonicamente e mesmo presencialmente, quando tal nos é possível, muitos dos empregadores recusa-se a responder ao questionário, o que leva a que o número de respostas seja diminuto. Importa assim referir que consideramos essencial existir uma consciencialização dos empregadores e ex-alunos para a importância do preenchimento deste questionário, acreditando que, com a continuação do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, e com a aproximação crescente entre escola empresas, este indicador irá aumentar nos próximos anos.

No entanto, face às respostas recebidas, a taxa de satisfação dos empregadores situa-se nos 97%.

2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Melhorar o desempenho académico dos alunos	O1	Aumentar a taxa de conclusão: Meta a 1 ano: 55% Meta a 3 anos: 60% Histórico 2016/2019: 52,3%

		O2	Reduzir a taxa de desistência: Meta a 1 ano: 30% Meta 3 anos: 25% Histórico 2016/2019: 34,1%
		O3	Reduzir a taxa de absentismo escolar: Meta a 1 ano: 13% Meta a 3 anos: 10% Histórico 2016/2019: 14,3%
		O4	Diminuir o volume geral de módulos em atraso: Meta a 1 ano: Média de 5 Meta a 3 anos: Média de 4 Histórico 2016/2019: Média de 5,2
		O5	Aumentar o nível do sucesso escolar dos alunos que beneficiem de estratégias de apoio à aprendizagem e à Inclusão
		O6	Aumentar o envolvimento dos EE nas questões relacionadas com o sucesso educativo dos seus educandos
AM2	Assegurar a empregabilidade dos alunos	O1	Aumentar a taxa de colocação no mercado de trabalho: Meta a 1 ano: 70% Meta a 3 anos: 72% Histórico: 2015/2018: 69%
		O2	Realizar sessões de Técnicas de Procura de Emprego
AM3	Promover a Satisfação da Comunidade Escola - Promover uma cultura de autoavaliação, de rigor, excelência e qualidade	O1	Melhorar a prestação de serviços à comunidade escolar aumentando a taxa de satisfação da comunidade escolar
AM4	Aumentar a Qualificação dos Recursos Humanos – Identificar novas áreas de formação e diagnosticar necessidades de formação para pessoal docente e não docente	O1	Melhorar a qualificação do pessoal docente e não docente em áreas de conhecimento que lhes proporcionem mais e melhores ferramentas para desenvolver as suas funções com qualidade
AM5	Promover a Participação em Projetos Nacionais e Internacionais - Intensificar a participação do pessoal docente em projetos nacionais e internacionais	O1	Aumentar o número de parceiros para projetos nacionais e internacionais, de modo a que cada turma esteja envolvida em pelo menos um projeto Meta a 1 ano: 5 Meta a 3 anos: 7 Histórico 2016/2019: 4
AM6	Reforçar o papel da escola a nível local e regional - Alargar o leque de oferta formativa da escola incluindo outros públicos alvo e diversificar as áreas de formação existentes	O1	Maior dinamismo da EPCG de modo a promover a sustentabilidade económica e financeira e viabilização do projeto educativo.
		O2	Valorização e promoção do território interior do concelho de Loulé e também do Algarve
		O3	Aumentar o universo de penetração da mensagem de comunicação sobre a EPCG e valorização da ação desta

AM7	Reforçar o papel da escola a nível local e regional - Promover a comunicação sobre o PE e resultados obtidos com a sua execução	O1	Aumentar o número de alunos da EPCG Meta a 1 ano: 150 Meta a 3 anos: 200 Histórico 2016/2019: 127
		O2	Seja adaptado o quadro legal à especificidade do território da EPCG para que esta justamente tenha as mesmas condições de financiamento e de funcionamento semelhantes às das escolas profissionais dos demais territórios de baixa densidade do país

3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Acompanhamento mais periódico por parte do orientador educativo do número de faltas e módulos em atraso	Jan20	Jul20
	A2	Contactos com encarregados de educação mais frequentes assim como conversa com os alunos que apresentem sinais de abandono escolar	Jan20	Jul20
	A3	Sessões individuais com a psicóloga do gabinete de orientação escolar e profissional dos alunos mais problemáticos	Jan20	Jul20
	A4	Tornar o processo de ensino mais atrativo aumentando a componente pratica	Jan20	Jul20
	A5	Iniciar os planos de recuperação assim que os alunos iniciem sinais de absentismo e insucesso escolar (faltas e módulos em atraso)	Jan20	Jul20
AM2	A1	Convidar Diretores de Recursos Humanos para a realização de sessões sobre procura de emprego	Jan20	Jul20
	A2	Realizar aulas praticas para praticar a ação de procura de emprego: CV, Carta de apresentação, candidatura espontânea, entrevista	Jan20	Jul20
AM3	A1	Aplicação de questionário aos professores referente ao funcionamento da escola. Periodicidade Anual	Jun/20	Jul/20
	A2	Aplicação de questionário aos funcionários referente ao funcionamento da escola. Periodicidade Anual	Jun/20	Jul/20
AM4	A1	Realização de inquérito diagnóstico aos stakeholders internos para identificação de novas áreas de formações. Periodicidade Anual	Jun/20	Jul/20
AM5	A1	Promover a pesquisa de parceiros e projetos de interesse para a Escola. Ao longo do ano	Jan20	Jul20
	A2	Criação de equipas para promover contactos e parcerias em projetos. No início do ano	Jan20	Jul20

AM6	A1	Criar e promover bolsa de oferta de Workshops destinados a adultos. Ao longo do ano	Jan20	Jul20
	A2	Criar e promover bolsa de oferta de Workshops destinados a jovens e com interesse para estes. Ao longo do ano	Jan20	Jul20
	A3	Potenciar as competências adquiridas e as ligações aos parceiros existentes para fazer da EPCG uma entidade intermediária na mobilidade de jovens em FCT no âmbito do ERASMUS+	Jan20	Jul20
	A4	Potenciar as competências existentes, os recursos como instalações e autocarros e as ligações aos parceiros existentes para tornar a EPCG entidade de acolhimento para outros parceiros externos poderem realizar formação no algarve. Numa oferta dirigida a entidades formadoras/escolas estrangeiras, em particular do norte da europa aproveitando o clima do algarve em detrimento dos invernos menos agradáveis dessas áreas geográficas	Jan20	Jul20
	A5	Recurso à divulgação junto de organismos locais/regionais/nacionais e suas estruturas, para que promovam e difundam informação no âmbito da oferta formativa, projetos desenvolvidos e parcerias estabelecidas	Jan20	Jul20
AM7	A1	Procurar interceder junto dos Diretores das escolas e dos serviços orientação escolar e vocacional para divulgar a oferta formativa às escolas básicas	Jan20	Jul20
	A2	Voltar a insistir junto da Secretaria de Estado para alterar o quadro legal de financiamento. Manter a ANESPO comprometida com esta necessidade	Jan20	Jul20

4. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

A monitorização do plano de melhoria será da responsabilidade do diretor pedagógico, em estreita articulação com o Núcleo da Qualidade/EQAVET e a Direção da Escola. Os momentos de monitorização/avaliação definidos foram os finais de período letivo e final de ano letivo, embora a monitorização seja contínua. Os resultados referentes a cada uma das monitorizações serão analisados pelo conselho pedagógico subsequente.

5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

O plano de melhoria será divulgado:

- Na rede interna da Escola, no separador do Sistema de Gestão da Qualidade, acessível a todos os professores e colaboradores;
- Na reunião geral de professores a realizar após a Reunião de Revisão do Sistema de janeiro de 2020;
- No Conselho Consultivo previsto para março de 2020;
- No separador EQAVET/Qualidade em <https://www.epalte.pt/index.php/eqavet>

6. Observações *(caso aplicável)*

Os Relatores

(Cargo de direção exercido)

(Responsável da qualidade)

(Localidade e data)

Anexo 2 - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Princípios EQAVET	Fase 1 – Planeamento		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Critério de Qualidade O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.		
	Descritores Indicativos - As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP - São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos - É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas - As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas - O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade - Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP - As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais - Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente		
	Práticas de gestão da EFP		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	C1. Planeamento
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	

Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	p9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	

Princípios EQAVET	Fase 2 – Implementação Critério de Qualidade Os planos de ação, concebidos em consulta com os <i>stakeholders</i> , decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas. Descritores Indicativos - Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação - São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas - O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores - O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho		
	Práticas de gestão da EFP		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	C2. Implementação
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	I6	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	

Princípios EQAVET	Fase 3 – Avaliação		
	Critério de Qualidade As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias. Descritores Indicativos - A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP - A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo - São implementados sistemas de alerta rápido		
	Práticas de gestão da EFP		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	C3. Avaliação
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.	
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.	

Princípios EQAVET	Fase 4 – Revisão		
	Critério de Qualidade		
	Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.		
	Descritores Indicativos		
	- São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações - É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão - Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização - Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados		
	Práticas de gestão da EFP		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> , são tornados públicos.	C4. Revisão
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	R2	O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	

Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)

Documento				Código dos focos de observação evidenciados
N.º do Documento (a atribuir para o efeito)	Designação	Autoria	Divulgação	C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3.
1	Documento Base	EPCG	www.epalte.pt	C1P1, C1P2, C1P3, C2I1, C6T1, C6T3
2	Projeto Educativo	EPCG	www.epalte.pt	C1P1, C1P2, C1P3, C2I1, C6T1, C6T3
3	Avaliação dos Stakeholders	EPCG	www.epalte.pt/Redes Sociais	C1P2
4	Conselho Consultivo	EPCG	www.epalte.pt/Redes Sociais	C1P2, C3A2, C3A4, C4R1, C4R2, C5T1
5	Plano Ação	EPCG	www.epalte.pt	C6T1
6	Plano de Atividades	EPCG	www.epalte.pt	C1P4, C2I1, C2I2, C5T1, C6T3
7	Filmes de Divulgação	EPCG	www.epalte.pt , Canal de Youtube da EPA, Vimeo	C5T1
8	Política da UE no domínio do ensino e formação profissionais	Comissão Europeia	https://ec.europa.eu/education/policies/eu-policy-in-the-field-of-vocational-education-and-training-vet_pt	C1P1
9	Parecer do Comité Consultivo sobre o futuro do ensino e formação profissionais	Comissão Europeia	https://ec.europa.eu/education/policies/eu-policy-in-the-field-of-vocational-education-and-training-vet_pt	C1P1
10	Acompanhamento e Monitorização dos Indicadores EQAVET	EPCG	DP	C1P3, C3A1, C3A3, C6T2
11	Plano de Melhoria	EPCG	www.epalte.pt	C1P4, C4R1, C4R3, C6T3
12	Protocolos de Cooperação	EPCG	www.epalte.pt	C2I1, C5T1
13	ERASMUS KA1 – Mobilidade de estágio para alunos e professores	Agência ERASMUS/ EPCG	Redes Sociais/Relatório de Atividades Contas/ Relatório de Atividades/ www.epcg.pt	C2I2, C2I3
14	ERASMUS KA2 – Parceria estratégica	Agência ERASMUS/ EPCG	Redes Sociais/Relatório de Atividades Contas/ Relatório de Atividades/ www.epcg.pt	C2I2
15	Instituto Português de Administração e Marketing: Young Business Talents	Instituto Português de	Redes Sociais/Relatório de Atividades Contas/ Relatório de Atividades/ www.epcg.pt	C2I2

		Administração e Marketing		
16	Worldskills Portugal - Campeonato das Profissões	Worldskills Portugal	Redes Sociais/Relatório de Atividades Contas/ Relatório de Atividades/www.epcg.pt	C212
17	Junior Atchievment – A Empresa	Junior Atchievment	Redes Sociais/Relatório de Atividades Contas/ Relatório de Atividades/www.epcg.pt	C212
18	Projeto das Janeiras	EPCG	Redes Sociais/Relatório de Atividades Contas/ Relatório de Atividades/www.epcg.pt	C212
19	O Mercadinho de Natal	EPCG	Redes Sociais/Relatório de Atividades Contas/ Relatório de Atividades/www.epcg.pt	C212
20	BTT de Alte	EPCG	Redes Sociais/Relatório de Atividades Contas/ Relatório de Atividades/www.epcg.pt	C212
21	Semana Cultural de Alte	JFAlte/EPCG	Redes Sociais/Relatório de Atividades Contas/ Relatório de Atividades/www.epcg.pt	C212
22	Passeio Literário Cândido Guerreiro	EPCG	Redes Sociais/Relatório de Atividades Contas/ Relatório de Atividades/www.epcg.pt	C212
23	Speak Out Challenger - Prime Skills	Prime Skills	Redes Sociais/Relatório de Atividades Contas/ Relatório de Atividades/www.epcg.pt	C212
24	Operação Montanha Verde	Zoomarine	Redes Sociais/Relatório de Atividades Contas/ Relatório de Atividades/www.epcg.pt	C212
25	Parlamento dos Jovens	Assembleia da República Portuguesa	Redes Sociais/Relatório de Atividades Contas/ Relatório de Atividades/www.epcg.pt	C212
26	Escola Embaixadora do Parlamento Europeu	Parlamento Europeu	Redes Sociais/Relatório de Atividades Contas/ Relatório de Atividades/www.epcg.pt	C212

27	Separar para Ganhar	ALGAR	Redes Sociais/Relatório de Atividades Contas/ Relatório de Atividades/www.epcg.pt	C2I2
28	Plano Atividades e Orçamento	EPCG	www.epalte.pt	C5T1, C5T2
29	Conselho Pedagógico	EPCG	DP	C1P2, C3A2, C3A4, C4R1, C4R2, C5T1, C6T1
30	Concelho Turma	EPCG	DP	C3A2, C3A4, C4R1, C4R2
31	Conselho Curso	EPCG	DP	C3A2, C3A4, C4R1, C4R2
32	Avaliações Finais por Período Escolar	EPCG	DP	C3A2, C3A3
33	Questionários de Avaliação de satisfação	EPCG	Redes Sociais/Relatório de Atividades Contas/ Relatório de Atividades/www.epcg.pt	C4R1, C5T1
34	Separador EQAVET - site	EPCG	www.epalte.pt	C4R3, C5T2
35	Relatório de Operador	EPCG	www.epalte.pt	C4R3, C6T3
36	Reuniões ANESPO	ANESPO	Redes Sociais/ www.epcg.pt	C5T1
37	Jornadas Pedagógicas	ANESPO	Redes Sociais/ www.epcg.pt	C5T1
38	Assembleia Geral	CML/EPCG	DG	C5T1
39	Reuniões de Ajustamento da Rede de Ofertas Formativas Profissionalizantes da CIM Algarve	AMAL/EPCG	DG	C5T1
40	Inquérito aos alunos sobre Oferta Formativa	EPCG	Redes Sociais/ www.epcg.pt	C5T1
41	Divulgação de Resultados aos Stakeholders	EPCG	Redes Sociais/ www.epcg.pt/mail	C5T1, C6T1, C6T2
42	Atendimento a EE	EPCG	DP	C5T1
43	Membro Associado ANESPO	ANESPO/EPCG	DG	C5T1
44	Membro do CLAS	CLAS/EPCG	DG	C5T1
45	Membro Grupo de Ação Local - GAL	GAL/EPCG	DG	C5T1
46	Equipa Loulé Cidade Educadora	CML/EPCG	DG	C5T1
47	Parceiro do QRIAR – Incubadora Criativa do Algarve	QRIAR/EPCG	DG/DP	C5T1
48	Seminários de Disseminação dos projetos ERASMUS	EPCG	Redes Sociais/ www.epcg.pt/mail	C5T1

Observações

|

|

Os Relatores

(Cargo de direção exercido)

(Responsável da qualidade)

(Localidade e data)